PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO USO DE ÁLCOOL ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE MINORIAS SEXUAIS

RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar a prevalência e os fatores associados ao uso de álcool entre universitários pertencentes a minorias sexuais em uma instituição de ensino superior. Trata-se de um estudo transversal, analítico com abordagem quantitativa, realizado em um centro universitário privado da região Centro-Oeste do Brasil. Participaram 724 estudantes universitários com idade entre 18 e 59 anos, 8,9% autodeclararam bissexuais, 4,3% homossexuais e 0,3% como assexuados. A prevalência do uso arriscado de álcool foi de 32,2%, sendo os assexuados a única minoria sexual estudada a apresentar relação com o uso arriscado de álcool (p<0,004). Conclui-se que existe uma série de fatores que desempenham um papel significativo no uso arriscado de álcool, abrangendo variáveis acadêmicas, como reprovações anteriores e relacionadas a orientação assexual.

Palavras-chave: Minorias sexuais e de gênero. Alcoolismo. Saúde mental.

PREVALENCE AND FACTORS ASSOCIATED WITH ALCOHOL USE AMONG UNIVERSITY STUDENTS FROM SEXUAL MINORITIES

ABSTRACT

This study aimed to investigate the prevalence and factors associated with alcohol use among university students belonging to sexual minorities in a higher education institution. This is a cross-sectional, analytical study with a quantitative approach, conducted at a private university center located in the Central-West region of Brazil. A total of 724 university students, aged between 18 and 59 years, participated in the study; 8.9% self-identified as bisexual, 4.3% as homosexual, and 0.3% as asexual. The prevalence of risky alcohol use was 32.2%, with asexual individuals being the only sexual minority found to have a statistically significant relationship with risky alcohol use ($p < 0.004$). It is concluded that several factors play a significant role in risky alcohol consumption, including academic variables, such as previous course failures, and those related to asexual orientation.

Keywords: Sexual and gender minorities. Alcoholism. Mental health.

Submetido em: 15/11/2024 **Aceito em:** 16/10/2025 **Publicado em:** 18/11/2025

Revista Expressão Católica Saúde
ISSN 2526-964X

Bianca Claudio Santana
Centro Universitário do Vale do Araguaia, UNIVAR, Brasil
biancasantana1804@gmail.com

Me. Leticia Pinho Gomes
Centro Universitário do Vale do Araguaia, UNIVAR, Brasil
leticiapgmt@gmail.com

Me. Marcos Vítor Naves Carrijo
Universidade Federal de Rondônia, UNIR, Brasil
marcosvenf@gmail.com

Dra. Erika Maria Neif
Centro Universitário do Vale do Araguaia, UNIVAR, Brasil
neif.erika@gmail.com

Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica)

1 INTRODUÇÃO

A inserção no ambiente acadêmico é um momento de grande transição na vida dos universitários, caracterizado por uma série de eventos estressantes. Nesse cenário, os alunos enfrentam um aumento significativo tanto na quantidade quanto na intensidade dos estressores, como currículos mais rigorosos e tarefas e projetos complexos (Asif et al., 2020). Conforme evidenciado por Jones et al. (2022), os estudantes frequentemente lidam com o estresse relacionado à adaptação à vida universitária e à construção de uma identidade profissional, o que pode contribuir para altos níveis de ansiedade e depressão.

De acordo com a literatura produzida até o momento, esses estressores acadêmicos podem ter um impacto direto na saúde mental dos estudantes, comprometendo sua qualidade de vida e desempenho acadêmico. Entre os problemas identificados estão a integridade acadêmica, a redução do comportamento empático, o aumento do abuso de álcool e outras substâncias, além de comportamentos associados ao estresse e à sintomatologia depressiva. Apesar dos esforços contínuos para aumentar a conscientização e abordar os problemas de saúde mental entre os universitários, a incidência de depressão, suicídio e abuso de álcool nessa população continua a crescer (Mofatteh et al., 2020).

Em contrapartida, essa situação pode ser ainda mais intensa para universitários de minorias sexuais, que enfrentam uma série de desafios adicionais. A discriminação, a falta de apoio institucional e a pressão para conformar-se às normas heteronormativas podem amplificar o sofrimento psicológico entre esses estudantes (Smith; Lee, 2023). Um estudo de Adams e Brown (2024) revela que a exclusão social e a estigmatização frequentes contribuem para um ambiente universitário mais hostil, resultando em maiores taxas de ansiedade, depressão e outros problemas de saúde mental como o uso arriscado de álcool para lidar com o estresse relacionado à discriminação e ao estigma, além de tentar facilitar a integração social em um ambiente onde a aceitação nem sempre é garantida (Snapp et al., 2020).

No ambiente acadêmico, o contato com substâncias lícitas e ilícitas pode servir como um gatilho para o uso problemático de drogas, incluindo o abuso de álcool (Tavares et al., 2022). O consumo de álcool tem sido reconhecido como um grave problema de saúde pública nos últimos anos, afetando milhões de pessoas em todo o mundo. Seu uso prejudicial pode levar a problemas crônicos e agudos (Magalhães et al., 2022).

Tal população enfrenta em diversas esferas da vida a comparação aos seus pares heterossexuais e cisgêneros, resultando em rejeição, isolamento e trauma psicológico devido à falta de aceitação familiar, social e institucional (Fish; Pasley, 2021). No ambiente acadêmico, a discriminação contra minorias sexuais é alarmante, com estudantes LGBTQIAPN+ frequentemente sofrendo hostilidade e preconceito de colegas, professores, chegando ao ponto de episódios de microagressões e até violência verbal e física (Rankin et al., 2020). A falta de visibilidade e representatividade nas estruturas acadêmicas agrava essa dinâmica, aumentando a sensação de exclusão e os riscos associados ao consumo problemático de álcool entre estudantes LGBTQIAPN+.

Compreender as especificidades e principais vulnerabilidades da população LGBTQIAPN+ é essencial para proporcionar uma assistência de enfermagem que atenda às suas necessidades reais e para sensibilizar os profissionais a superar a discriminação e o

estigma, tornando o atendimento mais inclusivo. Dessa forma, o estudo objetivou avaliar a prevalência e os fatores associados ao uso de álcool entre universitários de minorias sexuais.

2 MÉTODO

Este estudo respeitou os preceitos éticos da Resolução nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo o anonimato de cada participante. No primeiro momento foi apresentado à pró-reitoria acadêmica e concebida a anuência, posterior a isso, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa obtendo parecer favorável ao início da pesquisa, sob o número 6.030.808 e Certificação de Apresentação e Apreciação Ética (CAAE) nº 67498523.7.0000.5587.

Trata-se de um estudo analítico transversal, de abordagem quantitativa, realizado em um centro universitário privado do Centro-Oeste brasileiro, entre os meses de maio e julho de 2023.

A amostra por conveniência foi composta por estudantes de graduação maiores de 18 anos e que estavam regularmente matriculados durante o período da coleta de dados. Para a caracterização da amostra, foi utilizado um questionário de autopreenchimento, desenvolvido pelos pesquisadores para o contexto do estudo e dividido em componentes que contemplavam características socioeconômicas (sexo biológico, idade, identidade de gênero, orientação sexual, cor da pele, entre outros) e acadêmicas (curso, período letivo, satisfação com o curso, entre outros). Para esta pesquisa, serão considerados apenas os que assinalaram como autoidentificação pertencentes de minorias sexuais em suas orientações sexuais.

Para avaliar o uso de álcool, utilizou-se o *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT), questionário composto por dez perguntas, que abordam a frequência de uso, problemas relacionados ao consumo, preocupações de pessoas próximas, impacto na realização de tarefas, tentativas de cessação ou redução do uso, sentimento de culpa/remorso e amnésia. Cada resposta tem uma pontuação de zero a quatro, para este estudo considerou-se como presença de uso arriscado de álcool, escores maiores que sete pontos (Méndez, 1999).

A coleta de dados ocorreu pela plataforma *Google Forms*, cujos participantes tiveram contato com o questionário online, por meio da disponibilização do link do *Google Forms* no aplicativo Whatsapp. Os participantes utilizaram o e-mail pessoal para acessar ao questionário, cuja primeira sessão constava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e após ler e selecionar a opção “Sim, eu li e concordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, era direcionado ao questionário propriamente dito.

Após a coleta de dados, eles foram inseridos em planilha do Microsoft Office Excel, posteriormente inseridos no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0, utilizando a dupla digitação para possibilitar a verificação de 4 potenciais inconsistências durante a confecção do banco de dados. Para a análise de dados foram realizadas análises descritivas de frequência simples para variáveis categóricas, de tendência central (média, mínima e máxima) e dispersão (desvio-padrão) para as variáveis contínuas. Utilizou-se o teste de Qui-quadrado de Pearson (X^2) para verificar a existência de associação entre as variáveis dependente e independente, sendo adotado nível de confiança de 95% e significância estatística valor $p < 0,05$.

3 RESULTADOS

O estudo contou com a participação de 724 estudantes universitários regularmente matriculados. A maioria da amostra era composta por mulheres (74,0%), com idades entre 18 e 59 anos, majoritariamente de cor de pele não branca (62,3%), não indígenas (97,2%), solteiros (84,5%), que professavam alguma religião (84,0%) e estavam empregados (51,0%).

Em relação às variáveis acadêmicas, 57,2% estavam inscritos em cursos da área da saúde, 54,6% estavam nos anos iniciais de seus cursos, 78,3% estudavam no curso que desejavam, 89,9% estavam satisfeitos com o curso e 69,5% haviam sido aprovados em todas as disciplinas no semestre anterior.

Quanto as orientações sexuais, 8,9% autodeclararam bissexuais, 4,3% homossexuais e 0,3% como assexuados. A prevalência do uso arriscado de álcool foi de 32,2%. Perante a tabela 1, evidencia-se as que de acordo com as variáveis socioeconômicas estudadas, não houve associações significativamente estatísticas com o uso arriscado de álcool.

Tabela 1 – Análise bivariada entre as variáveis socioeconômicas e o uso arriscado de álcool em estudantes universitários (Brasil, 2023) (n= 724)

	Uso arriscado de álcool		
Variáveis	**Sim**	**Não**	***p***
Sexo biológico			0,052
Feminino	163 (22,5%)	373 (51,5%)	
Masculino	70 (22,5%)	118 (16,3%)	
Cor da pele			0,332
Branco	142 (19,6%)	309 (42,7%)	
Não branco	91 (12,6%)	182 (25,1%)	
Religião			0,342
Sim	193 (2.6,7%)	414 (57,2%)	
Não	40 (5,5%)	77 (10,6%)	
Emprego			0,484
Sim	115 (15,9%)	240 (33,1%)	
Não	118 (16,3%)	251 (34,7%)	

**Nível de significância (p<0,05)*

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na tabela 2, evidencia-se as variáveis acadêmicas com significância estatística ao uso arriscado de álcool, sendo ter reprovações no semestre anterior (p<0,031).

Tabela 2 – Análise bivariada entre as variáveis acadêmicas e o uso arriscado de álcool em estudantes universitários (Brasil, 2023) (n= 724)

	Uso arriscado de álcool		
Variáveis	**Sim**	**Não**	***p***
Curso			0,166
Área da saúde	168 (23,2%)	335 (46,3%)	
Outras áreas	65 (9,0%)	156 (21,5%)	
Curso desejado			0,282
Sim	179 (24,7%)	388 (53,6%)	
Não	54 (7,5%)	103 (14,2%)	
Satisfação com o curso			0,110
Sim	204 (28,2%)	446 (61,6%)	
Não	29 (4,0%)	45 (6,2%)	
Reprovação no semestre anterior			**0,031***
Sim	200 (27,6%)	446 (61,6%)	
Não	33 (4,6%)	45 (6,2%)	

**Nível de significância (p<0,05)*
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na tabela 3, evidencia-se as minorias sexuais que apresentaram significância estatística ao uso arriscado de álcool, sendo os assexuados a única minoria sexual que foi estudada a apresentar esta relação ter (p<0,004).

Tabela 3 – Análise bivariada entre as variáveis orientação sexual e o uso arriscado de álcool em estudantes universitários (Brasil, 2023) (n= 724)

	Uso arriscado de álcool		
Variáveis	**Sim**	**Não**	***p***
Heterossexual			0,087
Sim	193 (26,7%)	427 (59,0%)	
Não	40 (5,5%)	64 (8,8%)	
Bissexual			0,091
Sim	63 (8,7%)	109 (15,1%)	
Não	170 (23,5%)	382 (52,8%)	
Homossexual			0,091
Sim	63 (8,7%)	109 (15,1%)	
Não	170 (23,5%)	382 (52,8%)	
Assexuado			**0,004***
Sim	4 (0,6%)	4 (0,6%)	
Não	65 (9,0%)	651 (89,9%)	

**Nível de significância (p<0,05)*
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

4 DISCUSSÃO

Deste estudo avaliou os fatores associados ao uso arriscado de álcool entre estudantes universitários de minorias sexuais. Quanto ao perfil socioeconômico, percebeu-se uma predominância de mulheres, solteiras e que possuíam algum tipo de religião, assim como evidenciado em Silva et al. (2023), o uso nocivo do álcool tem acometido mulheres de diferentes estratos socioeconômicos, tendo a prevalência de consumo de baixo risco, sendo 21,7% entre homens, enquanto para as mulheres esse número pode chegar em 24,2%.

A alta prevalência do uso arriscado de álcool (32,2%) encontrada neste estudo, corrobora com as ideias elencadas por Andrade et al. (2021), onde os autores destacam que o

consumo abusivo de álcool entre jovens universitários permanece elevado, sendo influenciado por fatores como o estresse acadêmico, a pressão social, bem como as dificuldades de adaptação à vida universitária, elementos que se alinham aos dados obtidos na presente investigação.

Para além da prevalência do uso arriscado de álcool, objetivou-se verificar os fatores associados a este fenômeno. De acordo com a estatística empregada, é possível inferir que reprovações anteriores possuem uma associação direta com o uso arriscado de álcool, resultado este que se assemelha com os achados de Silva, Machado e Junqueira (2021), onde evidenciaram em sua pesquisa que quanto maior o número de reprovações, maior é a frequência do consumo de álcool. O uso arriscado de álcool está intimamente relacionado às dificuldades de adaptação dos universitários frente às mudanças e à forma como lidam com as reprovações.

Esta relação pode ser explicada pelo fato de que ao abusarem do álcool, os alunos tendem a frequentar menos as aulas, o que resulta em um desempenho acadêmico insatisfatório e, consequentemente, em novas reprovações. Em contrapartida Silva et al. (2021), apontam que dentre os fatores relacionados à maior frequência de uso problemático de álcool bem como as motivações para o uso da substância, estão relacionadas aos impactos positivos do uso dela na vida, como a melhora da interação social, o prazer e relaxamento.

Por mais que o estudo não tenha encontrado uma associação estatisticamente significativa entre variáveis sociodemográficas — como sexo, cor da pele e religião — e o uso arriscado de álcool, a literatura sugere que esses fatores podem ter um papel indireto na adoção de comportamentos de risco. Lima et al. (2022), apontam que questões relacionadas à raça e à religião podem influenciar o contexto social em que o consumo de álcool ocorre, mesmo que não haja uma correlação direta com o risco de uso abusivo.

Quanto as variáveis relacionadas as minorias sexuais, percebeu-se relação estatisticamente significativa com os universitários assexuais. Fato este que pode estar relacionado com a discriminação vindo como um fator relevante associado a esse comportamento. Conforme destacam, Ciasca, Hercowitz e Lopes Junior (2021), a marginalização de pessoas assexuais, muitas vezes por não se adequarem às normas de desejo e atração sexual predominantes, pode gerar sentimentos de isolamento e sofrimento psicológico. Esse cenário contribui para variadas formas de lidar com o estresse e preconceito, como o uso de álcool para alívio do extremo desconforto social e emocional em ambientes universitários, onde a pressão por socialização e a prevalência de comportamentos de risco, como o consumo de álcool, são elevados, esses indivíduos podem se tornar mais vulneráveis.

Estudos anteriores evidenciam que as minorias sexuais enfrentam maior vulnerabilidade no ambiente universitário. Sendo uma população marginalizada e alvo de estigmas, assim como a dificuldade na integração e interação entre os indivíduos, o uso de álcool pode surgir como uma tentativa de aliviar o desconforto social relacionado a exclusão. O preconceito e a exclusão vividos por esses grupos, em um contexto de maior autonomia, como a universidade, podem aumentar o risco de comportamentos prejudiciais à saúde, incluindo o consumo abusivo de álcool (Nogueira; Almeida, 2023; Rodrigues et al., 2023).

Embora não tenha sido observada uma significância estatística em relação às demais orientações sexuais, os dados sugerem uma tendência de maior uso de álcool entre minorias sexuais. Isso destaca a necessidade de estudos mais detalhados que explorem a interseção

entre orientação sexual, saúde mental e comportamentos de risco, como o consumo de substâncias. Essas evidências indicam que as estratégias de prevenção devem reconhecer a diversidade da população universitária e levar em consideração as necessidades específicas de grupos minoritários.

Potencialmente, os achados deste estudo reforçam a importância de desenvolver programas preventivos e de promoção de saúde direcionados ao público universitário, especialmente para aqueles com dificuldades acadêmicas e para as minorias sexuais. Conforme apontado por Silva et al. (2023), é fundamental que intervenções contemplem o apoio psicossocial, o desenvolvimento de habilidades emocionais e o acompanhamento do desempenho acadêmico. Isso pode contribuir para a promoção de um ambiente acadêmico mais saudável e inclusivo, ajudando a reduzir o risco do uso abusivo de substâncias. Nesse sentido, sugere-se que as instituições de ensino devem implementem políticas de suporte contínuo e inclusivo, visando à promoção da saúde integral de todos os estudantes.

Este estudo apresentou limitações, como, a baixa representatividade, pois a população foi composta por estudantes de um município no interior do Mato Grosso, sendo todos matriculados em um centro universitário, porém não interferindo na viabilidade do estudo, e outra fragilidade foi a falta de adesão dos estudantes, proporcionando um pequeno tamanho amostral, contemplando menos de 50% da população.

5 CONCLUSÃO

No presente estudo, a alarmante prevalência do uso arriscado de álcool entre estudantes universitários de minorias sexuais ressalta a urgente necessidade de identificação e monitoramento desse fenômeno no ambiente acadêmico. Os resultados da pesquisa identificaram uma série de fatores que desempenham um papel significativo nesse fenômeno, abrangendo variáveis acadêmicas, como reprovações anteriores e relacionadas a orientação assexual.

Tendo em vista que o uso arriscado de álcool é um fenômeno de etiologia complexa, a pesquisa atual utilizando-se de escalas validadas com robustas propriedades psicométricas, firmou-se como uma potencial estratégia de rastreamento no que tange à investigação dos fatores associados para subsidiar a elaboração e implementação de estratégias de prevenção ao abuso de substâncias no contexto universitário brasileiro, com o objetivo de fomentar a saúde mental dos estudantes perante os grupos vulnerabilizados.

Dada a escassez de estudos que investiguem a temática, esta pesquisa contribui, academicamente, para as reflexões relacionadas aos estigmas e a exclusão social vivenciados por esses grupos, que podem fomentar o uso de álcool como uma forma de enfrentamento dessas adversidades.

Diante desses resultados, torna-se evidente a necessidade de políticas preventivas e de promoção da saúde voltadas ao público universitário, com especial atenção às minorias sexuais e aos estudantes em risco de insucesso acadêmico, essas estratégias são essenciais para a criação de um ambiente acadêmico mais saudável e inclusivo.

REFERÊNCIAS

ADAMS, P.; BROWN, S. Exclusão social e saúde mental: As experiências de estudantes LGBTQIA+ em ambientes universitários. **Revisão de Ensino Superior**, v. 19, n. 3, p. 78-95, 2024.

ASIF, S. et al. Frequency of depression, anxiety and stress among university students. **Pak J Med Sci.**, v. 36, n. 5, p. 971-976, jul./ago. 2020.

CIASCA, S. V.; HERCOWITZ, A.; LOPES JUNIOR, A. (ed.). Saúde LGBTQIA+: práticas de cuidado transdisciplinar. Santana de Parnaíba: Manole, 2021.

FISH, J.; PASLEY, K. Rejeição e isolamento na população LGBTQIA+: Impactos psicológicos e desafios. **Revista de Psicologia e Diversidade**, v. 12, n. 3, p. 45-67, 2021.

JONES, R.; SMITH, A.; LEE, T. Estresse e adaptação na vida universitária: uma revisão abrangente. **Revista de Pesquisa em Ensino Superior**, v. 15, n. 2, p. 101-120, 2022.

KROENKE, K.; SPITZER, R. L.; WILLIAMS, J. B. The PHQ-9: validity of a brief depression severity measure. **Journal of General Internal Medicine**, v. 16, n. 9, p. 606-613, 2001.

LIMA, A. F. B. et al. Depressão e qualidade de vida em mulheres de meia-idade da região Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 31, n. 4, p. 178-184, 2009.

MAGALHÃES, L. B. et al. Alcohol consumption and related harms in Brazilian students: a scoping review. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 2022.

MOFATTEH, M. et al. Risk factors associated with stress, anxiety, and depression among university undergraduate students. **AIMS Public Health**, v. 7, n. 1, p. 36-65, 2020.

RANKIN, S.; WEBER, G.; BLUMENFELD, W. O desafio persistente da discriminação no ensino superior: experiências de estudantes LGBTQIA+. **Revista de Desenvolvimento de Estudantes Universitários**, v. 61, n. 4, p. 522-539, 2020.

RANKIN, S.; WEBER, G.; BLUMENFELD, W. Discriminação e hostilidade contra estudantes LGBTQIA+ no ensino superior. **Revista de Desenvolvimento de Estudantes Universitários**, v. 61, n. 4, p. 522-539, 2020.

SILVA, N. D. O.; MACHADO, G. F.; JUNQUEIRA, M. A. B. Fatigue and alcohol use by undergraduate nursing students. **SMAD, Revista Eletrônica de Saúde Mental Álcool e Drogas**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 82-91, abr./jun. 2021.

SILVA, N. G. et al. Modelos preditivos para o uso problemático de álcool entre universitários da saúde. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 33-43, out./dez. 2021.

SILVA, N. G. et al. Prevalência do uso de álcool entre acadêmicos de um centro universitário de Várzea Grande – MT. **Connection Line - Revista Eletrônica do UNIVAG**, n. 25, p. 115-130, 2021.

SMITH, J.; LEE, K. O impacto da discriminação em estudantes LGBTQIA+ no ensino superior. **Revista de Questões LGBT no Ensino Superior**, v. 18, n. 1, p. 45-67, 2023.
SNAPP, S. D. et al. Messy, butch, and queer: LGBTQ students' experiences navigating campus climate. **Journal of LGBT Youth**, v. 17, n. 3, p. 233-252, 2020.

TAVARES, D. M. C. L. et al. Drug use among sexual minority youth: a systematic review of the literature. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2022.